

INFORMAÇÃO TRIMESTRAL INDIVIDUAL/CONSOLIDADA (Não Auditada)

(aplicável às entidades sujeitas à disciplina normativa contabilística do Plano Oficial de Contabilidade)

Empresa: _ REDITUS-Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA.

Sede: ___ Rua Pedro Nunes, n.º 11 R/C - Lisboa

NIPC: 500400997

Período de referência:

Valores de referência em 000Esc

em Euros

1º Trimestre

3º Trimestre

5º Trimestre⁽¹⁾

Início:01/01/2003 Fim:31/03/2003

Rubricas do Balanço	Individual			Consolidada		
	n	n-1	Var. (%)	n	n-1	Var. (%)
ACTIVO	40.645.727	48.481.431	-16,2%	58.244.747	63.323.038	-8,0%
Imobilizado (líquido)	31.554.336	36.723.777	-14,1%	36.436.967	40.818.056	-10,7%
Imobilizações incorpóreas	26.641.798	27.463.350	-3,0%	31.546.584	32.513.651	-3,0%
Imobilizações corpóreas	92.676	89.479	3,6%	4.113.515	3.394.715	21,2%
Investimentos financeiros	4.819.862	9.170.948	-47,4%	776.868	4.909.690	-84,2%
Dívidas de terceiros (líquido)	5.365.619	10.332.006	-48,1%	12.638.874	15.655.693	-19,3%
Médio e longo prazo					2.043.052	-100,0%
Curto prazo	5.365.619	10.332.006	-48,1%	12.638.874	13.612.641	-7,2%
CAPITAL PRÓPRIO	28.073.421	36.796.925	-23,7%	27.017.807	35.226.694	-23,3%
Valor do Capital social	32.500.000	32.500.000		32.500.000	32.500.000	
Nº acções ordinárias	6.500.000	6.500.000		6.500.000	6.500.000	
Nº acções de outra natureza						
Valor das Acções próprias						
Nº acções com voto						
Nº acções pref. sem voto						
Interesses Minoritários				995.067	1.316.906	-24,4%
PASSIVO	12.572.306	11.684.504	7,6%	30.231.874	26.779.438	12,9%
Provisões para riscos e encargos		4.700	-100,0%		10.238	-100,0%
Dívidas a terceiros	12.433.052	11.520.950	7,9%	28.690.639	25.312.505	13,3%
Médio e longo prazo	8.107.256	4.386.433	84,8%	14.728.639	11.729.006	25,6%
Curto prazo	4.325.796	7.134.517	-39,4%	13.962.000	13.583.499	2,8%
TOTAL DO ACTIVO (líquido)	40.645.727	48.481.431	-16,2%	58.244.747	63.323.038	-8,0%
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	28.073.421	36.796.925	-23,7%	27.017.807	35.226.694	-23,3%
TOTAL DO PASSIVO	12.572.306	11.684.504	7,6%	30.231.874	26.779.438	12,9%

Rubricas da Demonstração de Resultados	Individual			Consolidada		
	n	n-1	Var. (%)	n	n-1	Var. (%)
Total de vendas e prestação serviços				3.432.505	4.390.298	-21,8%
Vendas de equipamentos				609.673	1.235.875	-50,7%
Prestação de serviços				2.822.832	3.154.423	-10,5%
Variação da produção				240.066	234.833	2,2%
CMVMC e dos Serviços prestados				369.836	1.158.009	-68,1%
Resultados brutos				3.302.735	3.467.122	-4,7%
Resultados operacionais	-156.188	-37.186	n.c.	30.162	116.160	-74,0%
Resultados Financeiros (líquido)	-374.318	48.355	n.c.	-431.787	15.982	n.c.
Resultados correntes	-530.506	11.169	n.c.	-401.625	132.142	n.c.
Resultados extraordinários	-224	64.544	n.c.	-34.831	-8.584	n.c.
Imposto sobre o rendimento ⁽²⁾				-74.094		
Interesses Minoritários				170.943	21.529	694,0%
Resultado líquido ao trimestre	-530.730	75.713	n.c.	-362.362	192.600	n.c.
Resultado líquido ao trimestre por acção	-0,82	0,12	n.c.	-0,56	0,30	n.c.
Autofinanciamento ⁽³⁾	-312.033	367.615	n.c.	64.582	715.215	-91,0%

⁽¹⁾ Aplicável no primeiro exercício económico das sociedades que adoptem um exercício anual diferente do correspondente

ao ano civil (Art.65.º- A do Código das Sociedades Comerciais);

⁽²⁾ Estimativa de imposto sobre o rendimento

⁽³⁾ Autofinanciamento = Resultado líquido + Amortizações + Provisões

EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE NO TRIMESTRE

(Resumo da actividade da empresa por forma a permitir aos investidores formar uma opinião sobre a actividade desenvolvida pela empresa ao longo do trimestre).

A actividade desenvolvida no primeiro trimestre de 2003 correu de acordo com as expectativas expressas no relatório de gestão referente ao exercício de 2002, confirmando o clima depressivo da actividade económica em Portugal e na Europa o que, de par com a incerteza política e militar vivida, condicionou as expectativas dos agentes económicos e, em particular, as decisões das empresas quanto a projectos de novos investimentos em tecnologias.

Neste contexto, a Reditus prosseguiu a sua estratégia de contenção de custos e concentração na prestação de serviços indispensáveis aos seus clientes. Reforçou-se assim a concentração da empresa nas áreas de helpdesk de tecnologias e outsourcing de tratamento de dados, sem descuidar as áreas de finishing de documentos, networking, netbusiness, desenvolvimento de sistemas e ASP para transportes colectivos de passageiros. Deve ainda realçar-se a entrada no sector "front-end" da fabricação de semi-condutores através da participada Caléo.

O sucesso desta estratégia manifestou-se na obtenção de resultados operacionais consolidados positivos, a despeito da quebra de 51% na venda de equipamentos – que representam, no entanto, apenas 17,75% do total de proveitos – e de cerca de 10% na prestação de serviços. Esta actividade de prestação de serviços é hoje a dominante no Grupo representando mais de 82% do total de proveitos. A obtenção de resultados operacionais positivos beneficiou, neste contexto, da redução dos custos operacionais e da concentração da actividade nas áreas que proporcionam margens mais elevadas (prestação de serviços).

É de realçar ainda que, a política desenvolvida pretendeu assegurar, no contexto de elevada incerteza em que se desenvolveu a actividade, a redução do risco das receitas do Grupo. Tal foi conseguido a partir da já referida concentração nas actividades de prestação de serviços onde a manutenção de elevados índices de satisfação dos clientes de par com a obtenção de contratos plurianuais assegura uma elevada previsibilidade de receitas. Refira-se ainda que os resultados obtidos reflectem também o elevado esforço comercial desenvolvido, que resultou, nomeadamente, na angariação de novos clientes.

No seguimento da política de prudência contabilística que tem vindo a ser seguida, mantiveram-se os critérios de provisionamento da carteira de aplicações financeiras de médio prazo, aplicados pela primeira vez no 2.º Trimestre do ano transacto. Este movimento justifica o resultado líquido negativo apresentado, reflectindo a degradação do valor das acções da carteira de títulos assim como os efeitos da desvalorização do dólar. Refira-se, finalmente, que a variação do passivo comporta a aquisição de um imóvel no 4.º Trimestre de 2002, conforme referido no relatório anual.

(Pessoas que assumem responsabilidade pela informação, cargos que desempenham e respectivas assinaturas)

Dr. José Carlos Appleton Moreira Rato – Presidente do Conselho de Administração
Dr. Frederico José Appleton Moreira Rato – Administrador-Delegado
Eng.º José António da Costa Limão Gatta – Administrador
Dr. Fernando Manuel Cardoso Malheiro da Fonseca Santos – Administrador
Prof. Doutor António do Pranto Nogueira Leite - Administrador

NOTAS EXPLICATIVAS

* Os valores solicitados deverão ser expressos em milhares de escudos ou em euros, sem casas decimais.

* Os valores negativos deverão figurar entre parêntesis ().

* O período definido como "n" diz respeito aos valores do trimestre em causa, enquanto que o período definido como "n-1" diz respeito aos valores do trimestre homólogo anterior.

* Todos os valores do trimestre deverão ser acumulados desde o início do exercício.